21 de Março

Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial

A discussão sobre o uso inadequado do conceito de raça tem ocupado espaço na agenda da sociedade brasileira, como argumento contrário às políticas afirmativas, especialmente aqueles que consideram a questão de classe, como o único vetor para a manutenção das desigualdades sociais, econômicas e políticas de uma parcela significativa da população – os negros. Esquecem que o projeto eugênico, proposto por intelectuais da área do direito, antropologia e medicina, visando o branqueamento da nação brasileira, na virada do século XIX para o XX, forneceu embasamentos teóricos para a naturalização da idéia de que a “raça negra pertencia aos grupos inferiores”.

Inúmeros advogados e juristas da época se empenharam em conferir um *status* essencialmente biológico as diferenças sociais entre brancos e negros, o que ajudou a sustentar durante décadas a exclusão social dos afros brasileiros. Chegou a hora da virada. Embora os movimentos negros e organizações comprometidas com a superação do racismo reconheçam a inexistência das raças como uma realidade biológica, não é possível ignorar que ainda permanecem contundentes as formas comportamentais de discriminação contra negros e negras, repercutindo no seu desenvolvimento cidadão e reforçando as desigualdades.

É claro que ninguém ficou de braços cruzados. Na condição de sujeitos de direito os/as afro descendentes foram para as ruas desmascarar a tão propalada democracia racial e reivindicar políticas públicas inclusivas para população

negra. Em meio aos diversos mecanismos de combate as discriminações, pode-se citar as políticas de ação afirmativa. Dentre elas a criação do dia 21 de março como **Dia Internacional para Eliminação da Discriminação Racial**. Instituído em 26 de outubro de 1996, pela Organização das Nações Unidas – ONU. A escolha desta data tem por referência o massacre ocorrido em 21 de março de 1960 em Sharpeville, subúrbio Joanesburgo – África do Sul. Nesta data a polícia sul-africana combateu uma manifestação (que reunia em torno de 20.000 pessoas), de protesto contra a Lei do Passe - que obrigava os negros a portar cartões de identificação, especificando os locais por onde eles podiam circular-, instituída pelo Apartheid. Esta violência por parte do Estado deixou um saldo de 69 negros mortos e mais de 180 feridos.

Mais não só a violência marca as origens desta data. Pode-se citar como referência positiva ao dia 21 de março algumas vitórias da população negra; dentre elas a independência da Etiópia (1975), e da Namíbia (1990) ambos países africanos.

A luta contra a discriminação e a superação do racismo deve ser uma constante em nosso cotidiano, porém a criação desta data tem por finalidade concentrar diversas atividades, refletir coletivamente, democratizar a agenda racial e dar visibilidade as questões das desigualdades entre negros e brancos, assim como direcionar uma atenção mais qualificada e focada nestas questões.

Percebemos, ao analisar os diversos estudos, que embora tenha caído o grau da desigualdade, ela permanece presente e em percentuais elevadíssimos, tais como as distinções no acesso ao mercado de trabalho, educação, saúde, poder político, acesso aos bens comuns e etc.

Para além das dimensões simbólicas devemos aproveitar o ***Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial*** para nos comprometer cada vez mais com a luta contra o racismo e as desigualdades que, infelizmente, ainda se apresentam em escalas inaceitáveis no Brasil.

Sandra Regina Ribeiro e Schuma Schumahr